

REDE DE PESQUISADORES SOBRE PROFESSORES DA REGIÃO CENTRO-OESTE (REDECENTRO) DO BRASIL: A CONSOLIDAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA COLABORATIVA

REDE DE PESQUISADORES SOBRE PROFESSORES DA REGIÃO CENTRO-OESTE (REDECENTRO) DE BRASIL: LA CONSOLIDACIÓN DEL GRUPO DE INVESTIGACIÓN COLABORATIVA

REDE DE PESQUISADORES SOBRE PROFESSORES DA REGIÃO CENTRO-OESTE (REDECENTRO) OF BRAZIL: THE CONSOLIDATION OF THE COLLABORATIVE RESEARCH GROUP



Solange Martins Oliveira MAGALHÃES¹
e-mail: solufg@gmail.com



Sueli Teresinha de Abreu BERNARDES²
e-mail: sueliabreubernardes@gmail.com



Priscilla de Andrade Silva XIMENES³
e-mail: priscilla_andrade@ufg.br

Como referenciar este artigo:

MAGALHÃES, S. M. P.; BERNARDES, S. T. A.; XIMENES, P. A. S. Rede de pesquisadores sobre professores da região centro-oeste (Redecentro) do Brasil: a consolidação do grupo de pesquisa colaborativa. **Rev. Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 14, n. esp. 2, e024017, 2024. e-ISSN: 2237-258X. DOI: 10.30612/eduf.v14iesp.2.19701



| Submetido em: 23/07/2024
| Revisões requeridas em: 08/08/2024
| Aprovado em: 05/11/2024
| Publicado em: 30/12/2024

Editora: Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia – Goiás (GO) – Brasil. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás/Brasil. Professora Titular da Universidade Federal de Goiás.

² Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba – Minas Gerais (MG) – Brasil. Doutora em Educação pela UFG. Mestra em Ciências e Valores Humanos pela UNIUBE. Docente na Universidade de Uberaba (UNIUBE).

³ Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia – Goiás (GO) – Brasil. Mestre em Educação pela UFG/RC. Doutora em Educação pela UFU. Docente na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

RESUMO: O texto tem como objetivo apresentar o movimento histórico da Rede de Pesquisadores sobre professores do Centro-Oeste (Redecentro), por compreender a sua contribuição e relevância na área da pesquisa educacional a partir da análise da produção do conhecimento sobre professores ao longo de duas décadas de existência. Além disso, ressalta o caráter colaborativo no desenvolvimento da pesquisa em Rede: “A produção acadêmica sobre professores: um estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste”, desenvolvida no âmbito da Faculdade de Educação (UFG) e de outras oito Instituições de Ensino Superior que possibilitam a análise da produção do conhecimento sobre os professores, com base no estudo das dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste do país, de 2004 a 2023, com ênfase na construção de instrumentos metodológicos e na realização de estudos sobre pesquisas. Ressaltou-se, ainda, a importância do movimento colaborativo da REDE na análise da produção de conhecimento em uma perspectiva crítica-colaborativa dos fatores históricos, políticos e culturais que impactam na produção de conhecimento na área de formação de professores, bem como as principais tendências teóricas, epistemológicas e metodológicas dessas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: REDECENTRO. Pesquisa educacional. Formação de professores.

RESUMEN: El texto tiene como objetivo presentar el movimiento histórico de Rede de Pesquisadores sobre professores do Centro-Oeste (Redecentro), comprendiendo su aporte y relevancia en el área de la investigación educativa a partir del análisis de la producción de conocimiento sobre docentes a lo largo de dos décadas de existencia. Además, destaca el carácter colaborativo en el desarrollo de la investigación en Red: “Producción académica sobre docentes: un estudio interinstitucional de la Región Centro-Oeste”, desarrollada en el ámbito de la Facultad de Educación (UFG) y otras ocho Instituciones de Educación Superior que permite el análisis de la producción de conocimiento sobre docentes, a partir del estudio de disertaciones y tesis defendidas en los Programas de Posgrado en Educación de la Región Centro-Occidente del país, del 2004 al 2023, con énfasis en la construcción de instrumentos metodológicos y la implementación de investigaciones sobre la investigación. Resaltamos también la importancia del movimiento colaborativo REDE en el análisis de la producción de conocimiento desde una perspectiva crítico-colaborativa de los factores históricos, políticos y culturales que impactan la producción de conocimiento en el área de la formación docente, así como los principales tendencias teóricas, epistemológicas y metodologías de estas investigaciones.

PALABRAS CLAVE: REDECENTRO. Investigación educativa. Formación de profesores.

ABSTRACT: The text aims to present the historical movement of Rede de Pesquisadores sobre professores do Centro-Oeste (Redecentro), by understanding its contribution and relevance in the area of educational research based on the analysis of the production of knowledge about teachers over two decades of existence. Furthermore, it highlights the collaborative character in the development of Network research: “Academic production on teachers: an interinstitutional study of the Central-West Region”, developed within the scope of the Faculty of Education (UFG) and eight other Higher Education Institutions that allows the analysis of the production of knowledge about teachers, based on the study of dissertations and theses

defended in the Postgraduate Programs in Education in the Central-West Region of the country, from 2004 to 2023, with an emphasis on the construction of methodological instruments and the implementation of research about research. We also highlight the importance of the REDE collaborative movement in the analysis of knowledge production from a critical-collaborative perspective of the historical, political, and cultural factors that impact the production of knowledge in the area of Teacher training, as well as the main theoretical, epistemological trends and methodologies of these research.

KEYWORDS: REDECENTRO. Educational research. Teacher training.

Introdução

O ipê, árvore com floração abundante que desabrocha em dias secos e anuncia a proximidade da primavera, destaca-se facilmente no cerrado do Centro-Oeste. Ao florir, perde inteiramente as folhas e, como um grande laivo de cor, oferece sua exuberância à paisagem. Cresce devagar e começa a oferecer sua beleza de diferentes matizes antes dos cinco anos. Belimbeleza, diria Guimarães Rosa (Bernardes, 2017, p. 8).

Este texto se iniciou com a citação de Bernardes (2017), que expressa um *dictum* poético fazendo alusão à Rede de Pesquisadores sobre professores do Centro-Oeste (Redecentro), que se constituiu com a mesma motivação o ipê “árvore com floração abundante que desabrocha em dias secos e anuncia a proximidade da primavera, destaca-se facilmente no cerrado do Centro-Oeste”. Assim, ao idealizar a Redecentro no âmbito da Faculdade de Educação (UFG), há mais de duas décadas, professores-pesquisadores almejavam adentrar no universo do campo da pesquisa educacional da Região Centro-Oeste, como renovadores que buscavam a palavra “dinâmica” dos que apresentam à comunidade acadêmica seus estudos sobre a temática do professor.

A Redecentro é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás e, há mais de duas décadas, tem atuado como uma rede colaborativa de pesquisa, objetivando construir novos significados na produção do conhecimento sobre professores. A Rede associa pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Grande Dourados, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, da Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás,

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade de Uberaba (UNIUBE), Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Universidade Federal de Catalão. Esses pesquisadores têm assumido uma posição política e ideológica que envolve identificar e questionar, constantemente, sobre como sistematizam, analisam, interpretam e produzem determinados conhecimentos sobre os(as) professores(as), o que também se relaciona com sua destinação.

A partir dos pressupostos do método materialista histórico-dialético, propõe-se a identificação, organização, sistematização e leitura integral de Teses e Dissertações oriundas de pesquisas sobre formação de professores(as), trabalho e profissionalização docente, desenvolvidas no interior dos PPGEs que compõem a Rede. Com o objetivo de analisar histórica e epistemologicamente a produção do conhecimento sobre professores na Região Centro-Oeste, realiza-se um levantamento das produções publicadas nos repositórios dos PPGEs, a partir dos seguintes descritores: i) formação de professores; ii) trabalho docente; iii) desenvolvimento profissional docente; iv) pesquisa sobre professor.

Entretanto, ressaltamos o movimento histórico de criação da Redecentro, em 2004, inicialmente com o nome de *Pesquisa interinstitucional sobre professores(as)*. Destaca-se a ousadia que marcou esse movimento, uma vez que, naquele período, no Brasil, não havia muito conhecimento do que seria organizar uma rede de pesquisadores e como ela deveria funcionar. Nesse processo, membros das universidades do Centro-Oeste foram convidados para participar e se lançar nesse desafio.

Gradativamente, nossas preocupações giravam em torno de estudar, nos formar e formar outros colegas e estudantes. Vivíamos coletivamente a sensação de que, muitas vezes, nadávamos contra a corrente. De um lado, estavam postas as orientações do Banco Mundial e de outras agências financiadoras, que consolidavam, no campo da formação e pesquisa educacional, a lógica neoliberal, a qual exigia um movimento contrário para o trabalho dos(as) professores(as): em nome de uma suposta eficiência, eram impostas, além da competição e da meritocracia, a rapidez e a eficácia dos processos de trabalho, incluindo a pesquisa, culminando, em muitos casos, na baixa qualidade social das atividades docentes. Do nosso lado, enquanto grupo de pesquisadores, nos sentíamos sempre *nadando contra a maré*, mas convictos na decisão de realizar um trabalho crítico, coletivo, compartilhado, rigoroso, formativo, com relevância social.

Esse movimento delineou-se por entre escarpas e veredas abruptas, tendo em vista que a constituição de uma rede de pesquisadores exigia mais do que objetivo meritório; demandava a formação da consciência crítica, como tentativa de superar a ideologia. Encontrávamos força e renovação no trabalho coletivo e colaborativo entre pesquisadores, grupos de pesquisa e instituições de ensino superior que, diante de um objetivo e tema comum, decidiram tecer uma rede para o desenvolvimento de suas ações e pesquisas.

Notadamente, o foco era a colaboração entre pesquisadores, realizada por meio de uma rede de pesquisa interinstitucional, em que as pesquisas se fundamentam em um referencial crítico emancipatório, embasada no materialismo histórico-dialético. Assim, a partir de um projeto de pesquisa “guarda-chuva”, delimitamos objetivos e metodologias comuns para o trabalho que deveria ser realizado em cada instituição. No seio de cada instituição, inicialmente os professores-pesquisadores, estudantes de pós-graduação e de graduação (iniciação científica), realizam o levantamento, a sistematização e a leitura integral de pesquisas sobre professores realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação das instituições que constituíam a Redecentro.

No processo, os autores que fundamentaram nossas pesquisas e escritos, representavam, e ainda representam, a afirmação de aportes teóricos críticos, que se expressavam a partir de diferentes espaços, com suas pluralidades teóricas. Alguns provinham de falas brasileiras e outras mais distantes, porém reconhecidos na área da educação. Como pesquisadores que compunham o grupo da Redecentro, leitores e ouvintes de discursos sobre o professor, renovávamos gradativamente nossos conceitos, analisávamos teorias educacionais, desvelávamos ideias e construíamos saberes contextualizados em campos culturais específicos.

Aprendemos e reafirmamos que as culturas são múltiplas. Aprendemos a considerá-las na construção do trabalho coletivo. Assim nasceu a Redecentro como um núcleo de ideias que foram, e são capazes de expressar o tema e o contexto em que pesquisávamos. Como disse Bernardes (2017, p. 8),

Ao renovarmos nossos conhecimentos, emoldurados pelas paisagens naturais do cerrado, somos tentados a descrever poeticamente a floração de um ipê, o farfalhar de um buritizal, o vôo alegre de um bando de araras, ou o pôr do sol refletido em uma lagoa. Essa é a nossa moldura privilegiada.

Bernardes (2017) expõe um fato relevante que também passamos a considerar no desenvolvimento da pesquisa colaborativa: nossa subjetividade. Ela reafirmou que o grupo desejava dialogar sobre diferentes matizes teóricos, com um foco comum — o professor. Assim,

reafirmamos nossa opção pelo estudo sobre os professores e as professoras, entendendo que, assim como nós, eles são responsáveis pelo fluir do saber. Tal como nós, são os educadores deste país.

Dessa forma, a Redecentro nasceu da conjunção de investigadores da UFG, UFMS, UFT, UFTM, UnB e UNIUBE, com o objetivo de dar nome ao trabalho integrado que passamos a realizar, do qual resultaram várias obras que expressam, ainda hoje, a força da coletividade nos processos de pesquisa. Além disso, passamos a construir um senso histórico — a historicidade —, que é a capacidade de ligar os fatos em uma sucessão temporal. Exercíamos a habilidade de perceber as origens, os desdobramentos, a plenitude, por vezes a decadência, e o renascer dos acontecimentos ligados à história dos professores.

Nesse movimento, falávamos de nós: profissionais que lutavam (e ainda lutam) por uma educação que não se subordine à sua antivocação de reproduzir-se sob critérios de eficácia, competição e concorrência, segundo os termos do mercado de bens materiais, onde o docente vê seu trabalho desfigurado e desrespeitado.

Enquanto grupo, o coletivo da Redecentro tomou a decisão de ler e analisar diferentes teóricos, diversas pesquisas. Isso nos proporcionou um diálogo mais intenso com os escritores, filósofos e artistas do grupo. A interação existiu igualmente entre nós, os autores, os estudantes e os pesquisadores professores da rede de ensino. Os pesquisadores responsáveis por cada viés da Redecentro passaram a se preocupar com a busca de interações de saberes; de um estudo individual, alcançamos a experiência da partilha e da cooperação em rede.

A rede de pesquisadores sobre professores(as) da Região Centro-Oeste (Redecentro) do Brasil, portanto, desde seu nascimento em 2004, assumiu uma posição política e ideológica que envolve o questionamento constante sobre como se sistematizam, analisam, interpretam e produzem determinados conhecimentos sobre os(as) professores(as), o que também se relaciona com sua destinação. Juntos, passamos a construir, durante nosso percurso histórico, *uma análise histórica e epistemológica da produção acadêmica sobre professores(as)*. Isso significa que assumimos a pesquisa com comprometimento, cientes de que não há neutralidade no desenvolvimento da ciência, mas sim uma opção político-ideológica de enfrentamento das atuais condições sociais impostas aos processos de vivência da pesquisa.

Ao longo das suas mais de duas décadas de existência, realizamos o fazer acadêmico, que exige debates, estudos, tomadas de posições e diálogo, além de novas articulações nacionais e internacionais. Nessa perspectiva, a compreensão da realidade passou a exigir diálogo criador

e emancipatório; para tanto, envolve assumir a pesquisa como práxis, o que demanda formas de aprender a articular bases teóricas, ontológicas, epistemológicas, gnosiológicas, metodológicas, até o reinventar do movimento da própria pesquisa, que reforça a crescente luta contra a dominadora forma de construir o saber na pós-graduação.

Almejávamos (e ainda mantemos vivo esse movimento) nos contrapor à ideia de que que a educação brasileira deva seguir um rumo preestabelecido. Os escritos deste livro aspiram refletir a luta contra a subordinação e a opressão presentes na universidade pública.

Convém lembrar que a constituição da rede se mostra dinâmica. Muitos dos colegas que trabalharam nos primeiros anos de implantação da rede de pesquisadores, tiveram que se afastar por diferentes motivos. Outros colegas das instituições mencionadas foram se inserindo na rede, bordando uma importante tessitura no trabalho colaborativa. Atualmente, os pesquisadores que constituem a rede continuam com a pesquisa idealizada em 2004, contudo, com algumas modificações, sobremaneira no que concerne ao recorte temporal (2019–2023), ao instrumento metodológico construído de forma colaborativa no âmbito da Redecentro (Ficha de aprofundamento) e aos cursos de formação sobre metodologia da pesquisa educacional. Por isso, reconhecemos que a contribuição de cada membro da Redecentro, desde sua criação, é essencial para a constituição da sua história.

Àqueles que nos deixaram durante a trajetória, e foram alguns, nossa carinhosa homenagem póstuma. Aos que continuam a jornada, dividimos a responsabilidade de resistência frente às atuais deliberações políticas, que pretendem impor a desvalorização crescente da educação pública e de seus professores, reafirmando nosso compromisso com a transformação educacional a que nos propomos.

Uma florada de historicidade: a constituição do grupo de pesquisadores

A Redecentro iniciou-se como um grupo interinstitucional que se organizou a partir de 2004. Queríamos retomar a investigação que havíamos realizado anteriormente na Faculdade de Educação (UFG), intitulada *O professor no Brasil: estado do conhecimento* (1999), que consistia na leitura integral de dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação em Educação, abordando temas relacionados à formação, prática e profissionalização docente. Naquela ocasião, pensou-se que o grupo da FE/UFG realizaria todo o trabalho de seleção,

leitura e análise desses trabalhos acadêmicos. No entanto a ausência de digitalização dos documentos e a falta de financiamento tornaram esse empreendimento muito oneroso e moroso, levando à suspensão da pesquisa em 2004.

Nesse mesmo ano, reconsideramos a importância de retomar o estudo e identificamos a necessidade de criar um *Centro de Estudos de Referência sobre Professores para Pesquisadores a Nível Nacional ou Internacional*. Era uma ambição necessária, mas tínhamos que encontrar soluções para os impasses e dificuldades experimentadas anteriormente. Nesse sentido, o grupo que retomou esse projeto propôs concentrar a investigação na Região Centro-Oeste e em descentralizar o trabalho, criando uma rede de pesquisadores. Naquele momento, o conceito de redes de pesquisadores ainda não era amplamente discutido nos meios acadêmicos brasileiros, mas era exatamente isso que buscávamos construir.

Sentíamos a importância de conhecer e interagir com colegas da nossa região, descobrir o que tínhamos em comum, em que divergíamos, construir um grupo com as feições do Centro-Oeste. Embora vizinhos, não nos conhecíamos, e foi a partir dos coordenadores dos respectivos programas de pós-graduação da região Centro-Oeste que fomos fazendo contato e dando os primeiros passos para nos organizar. Denominamos esse trabalho inicialmente de “pesquisa interinstitucional”, sendo uma das primeiras providências da sua coordenação a institucionalização deste processo investigativo.

A pesquisa filiou os Programas de Pós-graduação da chamada Região Centro-Oeste⁴ incluindo: Programa de Pós-Graduação em Educação/FE/UFG; Programa de Pós-Graduação em Educação/IE/UFMT; Programa de Pós-Graduação em Educação/FE/UFMS; Programa de Pós-Graduação em Educação/FE/UFU; Programa de Pós-Graduação em Educação/FE/UnB; Programa de Pós-Graduação em Educação/GAPP/IFE/UNIUBE; e Programa de Pós-Graduação em Educação/PROPESQ/UFT.

O processo de institucionalização da pesquisa foi estabelecido por meio de um Termo de Parceria, celebrado entre os coordenadores das equipes participantes e de seus respectivos Programas de Pós-Graduação. Esse Termo de Parceria prevê as formas de participação e as responsabilidades dos sujeitos e programas para com a pesquisa. A organização das equipes de pesquisa está pautada nos princípios, objetivos e metodologias comuns a todos os integrantes do grupo interinstitucional. Essa parceria além de fortalecer os grupos de cada instituição e

⁴ Os Programa da UFU, UNIUBE são considerados da Região Centro-Oeste pela Capes; o Programa da UFT participa deste grupo em função de nossas proximidades históricas.

contribuir para a discussão coletiva do trabalho, permitiu maior aprofundamento e agilidade dos estudos, o fortalecimento da produção dos Programas de Pós-Graduação da Região Centro-Oeste, sobretudo, em uma área de suma importância como a de formação de professores(as).

Diferentemente da maioria dos estudos caracterizados como “estado da arte”, optamos por ler não apenas os resumos, mas também os textos completos das dissertações e teses. Percebemos que, na maioria dos casos, os resumos não refletem de maneira fidedigna o trabalho desenvolvido pelos pesquisadores nem fornecem elementos consistentes para a investigação. Com base nessa leitura integral, as obras foram selecionadas, analisadas, catalogadas e discutidas por cada grupo de pesquisa. As categorias de análise utilizadas na avaliação desses trabalhos foram consolidadas em uma “ficha de análise” comum a todas as equipes, abrangendo os seguintes aspectos: método, tipo de pesquisa, ideário pedagógico, temas desenvolvidos e referenciais teóricos utilizados.

A *Pesquisa interinstitucional sobre professores(as)* procurou, nesse caminho, dar respostas à questão sugerida há mais de duas décadas por outros pesquisadores: se e como a atual produção acadêmica sobre esse tema está contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para a melhoria dos processos e das práticas educacionais. Daí, seus objetivos iniciais: a identificação, organização e catalogação da produção sobre o professor no período de 1999–2005; depois 2006–2009, e finalmente, 2010–2019 (resultados publicados em livros e artigo); o conhecimento da produção e de seu efetivo significado para melhoria da formação do professor e da educação escolar brasileira; a constituição de espaços interativos para promoção do intercâmbio de dados e informações entre os pesquisadores da área na região; a contribuição para os trabalhos de orientação de estudos, pesquisas e publicações nos referidos programas; e a criação de um centro de referências sobre professores(as) para pesquisadores do tema.

Essa não foi uma opção casual e gratuita. Aprendemos que delimitar uma problemática implicava escolher e nomear aspectos que seriam considerados, a partir dos antecedentes disciplinares, papéis, histórias passadas, interesses e perspectivas econômicas e políticas. Assim sendo, a definição do tema “professores(as)” como problema foi uma maneira de apresentar uma visão do mundo. Atualmente esse tema está presente tanto entre os que defendem sua reformulação no sentido de modificar a atuação dos(as) professores(as) para adaptá-la às novas exigências do capital, quanto entre aqueles que são contra essas adaptações, uma vez que se preocupam não só com a quantidade, mas também e, sobretudo, com a qualidade dessa atuação.

Nessa ordem de pensamento, nossa investigação já pretendia apresentar diversas arquiteturas, compreendê-las e buscar indicadores qualitativos, além de contribuir para a abertura de novas perspectivas analíticas sobre o tema. Esperamos que isso, por sua vez, eleve a formação teórica e epistemológica dos que se dedicam ao estudo dos(as) professores(as), promovendo a valorização profissional e acadêmica do trabalho docente.

Como se refere a um trabalho de uma ampla equipe⁵ que investiga um amplo universo de produção sobre professores(as)⁶, a recriação da metodologia de trabalho foi uma constante no decorrer deste processo investigativo. Inventamos estratégias para levar adiante uma pesquisa com distintos recortes, respeitando as especificidades dos pesquisadores de cada instituição, mas mantendo a unidade do trabalho regional. Esforçamo-nos para respeitar e estimular as autorias no processo participativo de pesquisa. Esse processo tem possibilitado criar uma relação dialógica e dialética entre os participantes, favorecendo o debate e o crescimento mútuo entre universidades de uma região que, cada vez mais, por diversos fatores socioeconômicos, tem se destacado no cenário nacional.

Nos primeiros anos de nosso trabalho em comum, incomodamos muito nossos programas, descobrimos que as respectivas produções estavam desorganizadas, às vezes inacessíveis, eram difíceis de serem encontradas nas bibliotecas. Não estavam digitalizadas, algumas não existiam nas respectivas instituições e éramos obrigados a ir atrás dos seus autores ou membros das bancas para recuperá-las. Passávamos muito tempo nessa garimpagem. Avaliamos que a nossa persistência foi contribuindo para o processo de organização dos arquivos e de sua disponibilização. Poderíamos dizer que a pesquisa foi constituindo-se numa espécie de constrangimento, e os constrangimentos ajudaram a rever posições. Ou, na óptica pedagógica, foi induzindo um repensar da prática. Hoje esse problema está superado nos respectivos programas, os trabalhos são encontrados, salvo raras exceções, digitalizados e são de fácil acesso.

Os embates foram muitos. Em primeiro lugar, podemos referir aos saberes necessários à investigação cooperativa. O funcionamento desse grupo ocorreu sem modelos teóricos predefinidos, gerando experiências de múltiplas dimensões e profundidades. No início do processo, como já mencionamos, enfrentamos dificuldades para localizar as produções e

⁵ Atualmente, participam da pesquisa: 18 professores pesquisadores, 10 pesquisadores colaboradores (alunos e ex-alunos de pós-graduação), 6 bolsistas de iniciação científica.

⁶ Até o momento já analisamos mais de 400 dissertações e teses.

consolidar as equipes em cada programa. Outras dificuldades advieram de termos decidido pela leitura completa dos trabalhos, pois essa metodologia demandava mais tempo do que dispúnhamos e ainda, da necessidade de aprofundamento das análises, portanto, também da ficha de análise.

No início do processo investigativo, optamos pela inserção da leitura como atividade de estudos em aulas de pós-graduação. No entanto, à medida que a ficha utilizada se tornava mais complexa, exigia estudos aprofundados para sua compreensão e aplicação. Não era possível simplesmente entregar a ficha a um “leitor leigo” para que a preenchesse. Havia a necessidade de estudos e discussões coletivas para garantir o rigor que a pesquisa passou a demandar.

Para contornar essa dificuldade, organizamos grupos de estudos com alunos de pós-graduação e de graduação. Também acolhemos docentes que atuam em diferentes instituições do ensino superior e outros nas redes de ensino e que se dispunham a participar no grupo. Vimos diante de um grupo cujos membros queriam colaborar, aprender, mas cuja maturação como pesquisadores era diferenciada. Estabelecemos um cronograma semanal de encontros. Estudamos todos os temas que compõem a ficha, recorrendo a uma ampla bibliografia e a discussões coletivas.

Após esse estudo, os trabalhos foram distribuídos em duplas, e começamos a fichá-los e apresentá-los ao grupo. Todos tinham ocasião de participar dessa interpretação, aprendíamos os conteúdos, compartilhamos das interpretações dos leitores e assegurávamos mais confiança ao leitor nas decisões, às vezes difíceis, que deveria tomar no preenchimento das fichas. As decisões tornavam-se difíceis, por exemplo, quando se fazia necessário apontar as fragilidades nos trabalhos, não se fazia isso com leveza. Cada um procurava aprofundar e buscar argumentos que evidenciassem de fato se as interpretações eram ou não fundamentadas. Por várias vezes, as fichas eram reapresentadas depois de uma segunda ou terceira leitura. Algumas vezes éramos obrigados a abandonar alguns trabalhos que haviam sido selecionados, o que consideramos próprio da amplitude dos descritores que adotamos.

Esse movimento rico e enriquecedor demandou a criação de metodologias de trabalho com alunos e orientandos que se encontravam em suas próprias dinâmicas formativas. Encontramos estratégias de valorizar as diferentes contribuições atribuindo responsabilidades diferenciadas conforme suas possibilidades. Os alunos da pós-graduação formavam grupos de tutoria com os estudantes de iniciação científica para estudos, preparação dos textos e leituras de dissertações. Dessa forma, quando participavam das discussões no grupo maior, os

graduandos não se sentiam excluídos. Fomos aprendendo a aproveitar os talentos individuais sem perder de vista os objetivos comuns.

A partir da organização das equipes, começamos a organizar encontros regionais, em que trabalhávamos a metodologia e aprofundávamos temas relacionados à investigação. Em forma de rodízio, a cada três meses nos encontrávamos em uma das sedes. A programação sempre foi intensa. Alunos da Graduação, da Pós-Graduação e professores se dedicavam aos estudos e debates para avançar nesse trabalho. Um processo muito instigador foi a construção e revisão recorrente da ficha de análise, instrumento que utilizamos para proceder à sistematização de nossas leituras.

Tínhamos uma ficha inicial que foi construída ainda antes de 2004, mas esse instrumento não permitia aprofundarmos as análises que estávamos empreendendo. Seus dados apontavam mais para análises quantitativas. Resolvemos aperfeiçoar nosso instrumento coletivamente. Queríamos decidir o que era importante analisar em uma produção acadêmica e para isso estudamos várias obras que nos orientaram na construção de uma “ficha de análise” como instrumento comum para orientar e registrar as leituras das dissertações⁷.

Para tanto, organizávamo-nos em diferentes equipes, formadas por professores oriundos de programas com orientações diversas, mas todos dispostos a nos ouvir e a nos formar mutuamente. Os professores perceberam que era importante que a ficha de análise (instrumento metodológico comum ao grupo) traduzisse, da maneira mais fiel possível, a profundidade das interpretações. Por isso, ela foi revista várias vezes. Esse processo de construção foi longo e exigiu que todo o grupo chegasse a um consenso sobre as mudanças necessárias, após extensas discussões. Cada equipe voltava a testar a ficha, e novas revisões eram realizadas. Hoje, consideramos que ela cumpre a função de instrumento de estudo, análise e registro das produções com as quais trabalhamos, além de servir como parâmetro importante na orientação de trabalhos de orientandos e orientadores.

A decisão de aprofundar os estudos e revisar a ficha pode ser considerada uma *segunda etapa* na consolidação do grupo de pesquisa colaborativa. Para selecionar os trabalhos que fariam parte dessa pesquisa, decidimos que a formação, a profissionalização e a prática docente seriam as chaves de entrada ou os critérios de escolha das dissertações a serem lidas. Contudo, a ficha revisitada foi ampliada, permitindo a coleta e a construção de outros dados, como tipos

⁷ Até o ano de 2005 não havia teses de doutorado defendidas nos programas da região.

de pesquisa, procedimentos metodológicos, referenciais teóricos, ideário pedagógico e método utilizado.

O quesito “método” nessa ficha (instrumento de análise) constituiu-se em uma provocação para todos. Foi amplamente estudado e discutido até chegarmos a um consenso sobre as categorias que utilizaríamos para analisar a apropriação adequada do método pelo pesquisador em sua investigação. Esse assunto ainda é bastante polêmico em nossos programas. Percebemos que um dos grandes desafios é a apropriação de um referencial teórico adequado, capaz de construir bases sólidas para a pesquisa, com aberturas epistemológicas que permitam o alto grau de interfaces exigido pela própria natureza da pesquisa educacional. Sentimos que nossa formação como investigadores precisava ser aprimorada e, por isso, dedicamo-nos ao estudo e ao debate até chegarmos ao desenho das categorias com as quais trabalhamos atualmente.

Cada vez mais claramente, assumíamos o caráter formativo da pesquisa e víamos que nossos trabalhos como orientadores, ou o dos nossos orientandos, ganhavam em fundamentação e em coerências de rigor. As equipes passaram a compor bancas para a qualificação ou defesa dos trabalhos de seus orientandos junto aos membros do grupo, o que contribuía para um maior aprofundamento epistemológico, filosófico, pedagógico e teórico-metodológico. Além disso, reforçava a necessidade de reformulação constante dos processos de pesquisa, bem como o trabalho efetivo das relações interpessoais, a manutenção do diálogo permanente, a postura dialógica, a motivação dos membros e a constante reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a fim de que todos pudessem alcançar o autoconhecimento. Valorizávamos desde o início a importância da comunhão, da observação, da autoeducação, do cuidar-se, do olhar-se, do ver-se, do ouvir-se, do cheirar-se, do silenciar-se, do respirar-se, do cooperar, enfim, do conhecer-se, possibilitando a construção do trabalho coletivo.

Além da ampla correspondência entre os membros das equipes, passamos a nos encontrar presencialmente, como já referimos. Os seminários do grupo interinstitucional constituíam-se em discussões teórico-metodológicas, que respondiam às necessidades do grupo de construir parâmetros semelhantes na compreensão e preenchimento das fichas.

Associado aos seminários, eram realizados encontros de bolsistas de iniciação científica. Nesses encontros, os estudantes partilhavam experiências: concebiam, planejavam e dirigiam os encontros, apresentavam seus projetos de pesquisas, falavam de suas dificuldades,

compartilhavam os textos que serviram de base para os estudos do grupo. Isso ajudava a construir parâmetros semelhantes para o desenvolvimento dos trabalhos das equipes.

E, ainda, cada equipe apresentava não só os resultados do seu trabalho, como também todo caminho trilhado, seus estudos, suas dúvidas. Essa metodologia dava acesso ao conhecimento construído em cada equipe como permitia acertos e correções metodológicas. Passávamos a nos apropriar das análises sobre as produções de todos os programas. Conseguimos formar um conhecimento que não era só de uma universidade particular, mas de nossa Região.

O grupo decidiu que dividiríamos os subtemas presentes na ficha entre as instituições participantes para maior aprofundamento. Em um primeiro momento, a UnB e a UFU assumiram respectivamente as concepções de professor e de educação — ideário pedagógico; a UFMT, os tipos e procedimentos de pesquisa; a UFG, os métodos; a UNIUBE, os temas estudados; e a UFMS, os referenciais utilizados. Isso aumentou o grau de complexidade de nossas análises. Cada equipe realizava a análise geral sobre os respectivos dados, que eram socializados às demais equipes a partir de um banco de dados, onde armazenávamos todas as informações provenientes das fichas de análise. Cada equipe se debruçava então sobre seu tema específico, aprofundando-o e, ao mesmo tempo, religando-o aos outros subtemas. Estava estabelecida a rede de dados e de suas análises, a partir da rede de pesquisadores. Sabíamos, pela metodologia desenvolvida, que todos os dados eram interligados; trabalhamos nessa circularidade e as sínteses criadoras que emergiam procuravam dar conta dessa complexidade.

Para salvaguardar eticamente a todos, as fichas e as instituições foram numeradas de maneira que se garantiu seu anonimato. Quando socializávamos cada ficha, elas já vinham codificadas, e seus verdadeiros autores ou instituições passavam a ser ocultados. Esse cuidado foi importante para apoiar os próprios pesquisadores a estabelecerem a diferença entre a análise do processo investigativo e a crítica personalizada a um ou outro autor ou instituição. O banco de dados que se aloja na UFMT é uma conquista importante. A partir dele, temos acesso direto a todo o material online. Vamos ainda aperfeiçoá-lo, pois, até o momento, não o abrimos totalmente à consulta pública. Ele está disponível apenas aos nossos pesquisadores.

Estabelecemos esse fluxo de conhecimentos compartilhados que fomos aprendendo pouco a pouco, e o aprofundamento de temas trabalhados em vários coletivos. Vivenciamos a ruptura com a visão unilateral e individual do conhecimento, de maneira que a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico dos pesquisadores fossem assegurados e

possibilitassem tomadas de decisões e novas criações por parte de todos. No processo investigativo que vivenciamos, aprendemos a valorizar a construção de uma identidade coletiva que nos ensina assumir socialmente nosso papel. Reconhecemos que nós, professores(as), temos necessidade desta dimensão coletiva, que seja o alicerce de culturas profissionais indispensáveis aos docentes. Por isto, consideramos o trabalho em equipe como uma face essencial dessa cultura profissional baseada na cooperação.

Para tentar compreender os aspectos teóricos metodológicos da nossa pesquisa, para poder estudar os modos diferentes e variados de fazer/pensar, nos quais se misturam agir, pensar, criar, sentir, em um movimento a que podemos denominar práxis, foi preciso aprender a nos dedicar a questionar os caminhos já sabidos e a indicar possibilidades de traçar novos. Podemos dizer que vivenciamos saberes necessários para compartilhar essa investigativa sem modelos teóricos, gerando experiências de múltiplas dimensões e profundidade.

Gostamos de nos referir que possuímos uma inteligência formada a partir das redes de conhecimento com as quais nos relacionamos. Essa inteligência coletiva de um grupo permite criar sistemas de saberes organizados em redes. A partir dessas redes, também se cria um sujeito coletivo, portador de memórias e de representações comuns, criam-se linguagens próprias, rotinas compartilhadas de ações, espaços de cooperação e dinâmicas de coformação participativa. Apropriar-se dessas ideias e concretizá-las tem sido uma mudança decisiva para todos nós, professores(as) e alunos(as) envolvidos(as) nesse projeto interinstitucional da Região Centro-Oeste.

Há razões suficientes para afirmar que a pesquisa tem contribuído para o entendimento da tarefa conjunta, baseada na compreensão, decisões democráticas e comunicação aberta para a avaliação do processo. Propusemo-nos a procurar ver o professor a partir de como ele é estudado na academia, por trás do que nem sempre é visível: as sutilezas, as dúvidas, as imprecisões, as inovações, os silêncios. Aprendemos a privilegiar os processos como objetos do trabalho.

As ações têm sido sempre baseadas na práxis, que se concentra na ação comprometida da teoria e da prática no trabalho investigativo, ou seja, dentro da própria prática, o grupo tem reconstruído uma interpretação da ação e suas consequências, contextualizando-se como uma espiral autorreflexiva de ciclos de planejamento, ação, observação, avaliação e reflexão. Por outro lado, a pesquisa coletiva tem promovido o desenvolvimento profissional, via compromisso dos membros do grupo, o que tem gerado condições para estruturar o projeto

(tempo, espaço e apoio), com metas claras, e compartilhamento de um marco teórico, o que permite sucessivas melhorias para a prática investigativa no campo de formação de professores.

O *terceiro momento* desse percurso está situado na criação da Redecentro, uma nova institucionalização, uma ideia que amadureceu a partir dessa vivência de vários anos de trabalho coletivo, assim como alguns colegas de outras instituições, como os do Sul (RIES). Com a Redecentro, assumiremos definitivamente a denominação e o *status* de rede de pesquisadores. Afinal, na prática, já éramos uma rede constituída por pesquisadores. A mudança para a definição de rede de pesquisadores, sem mudanças drásticas, nos proporcionou continuar com o mesmo “objeto” de investigação (professores[as]), com o mesmo universo empírico (Região Centro-Oeste), mas com maiores possibilidades de trabalho coletivo. No entanto, a constituição da Rede de Pesquisadores sobre professores(as) amplia o “tipo” de pesquisa que ora realizamos, estimula e institucionaliza a existência de projetos envolvendo muitos e diversos aspectos sobre professores(as).

Aprendemos com outros parceiros a considerar o conceito de rede como uma forma de reorganização alternativa, denominada “globalização solidária”, que se contrapõe à “globalização neoliberal”. Nesse caso, a organização em rede, como “globalização solidária”, possibilita superar o isolacionismo, fortalece, ao mesmo tempo, a legitimidade de cada associação e garante especificidades próprias. Os eixos que norteiam as diferentes pesquisas que fazem parte da Redecentro estão representados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Síntese com os eixos orientadores das pesquisadas da Redecentro

Eixos orientadores das pesquisadas da Redecentro	
1.	“Formação, profissionalização e prática docente” - pesquisas que tratem do docente a partir das “entradas” que já temos no atual instrumento de análise ou outros a acrescentar;
2.	“Métodos e metodologias da pesquisa” – pesquisas que tratem das abordagens metodológicas na investigação sobre professores;
3.	“Concepções e desenvolvimento” - pesquisas que tratem de concepções e desenvolvimento da educação, pedagogia, didática e ensino;
4.	“Estado da arte” – cabem aqui pesquisas sobre pesquisas (metapesquisas) sobre professores(as);
5.	“Abordagens da História de professores(as)” - pesquisas que tratem da história, memória, narrativas de professores(as);
6.	“Professores(as) e temáticas afins e emergente” - pesquisas que tratem dos professores(as) e temáticas afins e emergentes, tais como: violência, novas tecnologias, gênero, raça, entre outras;
7.	“Professores(as) e novos paradigmas educacionais.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Esse grupo de pesquisadores trabalha na consolidação da Redecentro, preocupando-se com sua institucionalização nas instituições participantes. Temos, nos vários programas, algumas dissertações e teses que se vinculam a esse projeto, e estamos empenhados em ampliar sua abrangência, agrupando novos projetos de trabalho sobre professores(as) no/do Centro-Oeste.

O grupo tem seus estudos divulgados nos principais eventos nacionais da área da educação e artigos em livros. Mas consideramos que a sistematização e o registro dessa caminhada podem ser uma interessante contribuição acadêmica. Por isso, elaboramos vários livros, cujas publicações constituíram o *quarto momento* desta pesquisa em rede.

O nosso *quinto momento* do desenvolvimento da rede é marcado por mudanças: aposentadorias, filiação de novos pesquisadores, mas também por um momento de síntese mais ampla e completa, que efetivamente vai rever o papel e o significado que até o momento atribuímos a essa rede.

Sabemos que esse quinto momento concretiza um longo processo de discussão, decorrente de um trabalho coletivo, com equipes que trabalham a várias centenas de quilômetros umas das outras, em que muitas vezes, a “aproximação” por meio de uma rede de computadores mostrou-se insuficiente, mas foi o que era possível. Hoje, integram a rede, além das instituições já mencionadas na sua criação: o Instituto Federal Goiano (IFGoiano), a Uniaraguaia, outros professores da rede, todos continuando com o trabalho de pesquisa.

Como todo trabalho coletivo, envolve muitas idas e vindas e muitas dificuldades, que só a imbricação de razão e desejo pôde propiciar as saudáveis superações dos desafios e a incorporação dos dividendos conceituais daí advindos. A rede seguirá enfrentando os desafios epistemológicos, expressando no percurso a construção e a busca do equilíbrio entre razão e desejo de ver explicitados os vários aspectos envolvidos na produção acadêmica sobre professores(as), desenvolvida na Região Centro-Oeste.

Com o *sexto momento da rede*, entramos no hoje: novos coordenadores buscam estabelecer os aspectos a serem levados em conta, situá-los histórica e epistemologicamente, na continuidade das pesquisas em rede. A recente opção (2023) de dar continuidade ao estudo da temática — professores(as) na produção acadêmica do Centro-Oeste — significa que será mantida a construção crítica sobre os professores, compondo sua historicidade, aspecto importante para que todos se mantenham na luta pela melhoria das condições efetivas de trabalho dos docentes.

Na expressão de Schön, acabamos de escrever uma breve epistemologia de nossa prática. Breve, porque foram quase vinte anos de trabalho coletivo bastante intensos, cuja história, necessariamente, teria que ser bem sucinta, considerando os limites de espaço deste texto, de memória e, até mesmo, de tempo de que dispomos. Por fim, embora seja um relato resumido de nossa vida e “florada”, como afirmou Gramsci (1966, p. 13) “[...] toda linguagem contém os elementos de uma concepção de mundo e de uma cultura e por isso mesmo expressa a maior ou menor complexidade [...] de um sujeito histórico”.

Esse sujeito que fala somos nós é nossa expressão da linguagem, mas, seguindo os passos de Gramsci (1966), ela é repleta de sentidos e conteúdos que traduzem determinada concepção de mundo e realidade, e expressa nossa consciência enquanto sujeitos historicamente produzidos, sobre como vivenciamos a história da Redecentro. Escrevemos assim essa historicidade a várias mãos, porque acreditamos que um conhecimento que se resolve criar juntos, sobre o qual há acordos, consensos e um trabalho participativo de construção, e com o processo, haverá outro aprendizado: o de aprender coletivamente.

Falamos de flores no início deste texto; poderíamos incluir agora os beija-flores, que levam nosso afeto a todos da Rede, pois nos desligamos da Redecentro para seguir novos caminhos... Entendendo que o momento é o de iniciar uma nova florada. Mas essa metáfora sempre permeará nosso discurso, pois, de nossa parte, esperamos que o grupo que se redefine neste momento histórico prospere, que a produção seja auspiciosa e que seus professores-pesquisadores se mantenham na luta pela valorização docente e em defesa da Educação Pública Brasileira.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, S. T. A. Prefácio. In: SOUZA, R. C. C. R.; MAGALHÃES, S. M. O.; FREITAS, V. R. (org.). **A pesquisa sobre professores(as) no Centro-Oeste**: dimensões teóricas e metodológicas. Goiânia: IFG, 2017. p. 7-12. Disponível em: <https://editora.ifg.edu.br/editoraifg/catalog/book/23>. Acesso em: 11 fev. 2024.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

CRediT Author Statement

- ☐ **Reconhecimentos:** Não aplicável.
 - ☐ **Financiamento:** Não aplicável.
 - ☐ **Conflitos de interesse:** Não aplicável.
 - ☐ **Aprovação ética:** Não aplicável.
 - ☐ **Disponibilidade de dados e material:** Todos os dados informados se encontram disponíveis no artigo.
 - ☐ **Contribuições dos autores:** Todos os autores desenvolveram as seguintes áreas: conceitualização, escrita – rascunho original, escrita – revisão e edição.
-

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação e normalização.

